

## **Turismo e mudanças socioculturais: o caso de uma pousada familiar<sup>1</sup>**

Ana Maria Costa Beber<sup>2</sup>  
Centro Universitário Metodista IPA

### **Resumo**

Este resumo tem como objetivo apresentar algumas modificações socioculturais ocorrentes no núcleo familiar autóctone, denominado como “Pousada do Cavalinho”, a partir da introdução do turismo rural. O estabelecimento rural recebe este nome como forma de preservar a identidade dos entrevistados, de acordo com as normas éticas das ciências sociais. A metodologia utilizada foi à observação participante e as modificações foram relatadas a partir da percepção dos próprios protagonistas. Este estudo traz como referência os conceitos de turismo rural e pluriatividade que se constituem como alternativa de renda para as propriedades do meio rural brasileiro, sendo que o turismo apresenta-se como uma atividade capaz de gerar modificações na cultura dos anfitriões.

**Palavras-chave:** turismo rural; cultura; pluriatividade; Brasil; São José dos Ausentes.

### **Introdução**

Este artigo é parte de um estudo de caso que foi realizado para a dissertação de Mestrado em Turismo pela Universidade de Caxias do sul entre os anos de 2002 e 2004. O estudo de caso teve como objetivo analisar as modificações socioculturais ocorrentes no núcleo familiar autóctone da “Pousada do Cavalinho” a partir da introdução do turismo rural. A metodologia de investigação foi à observação participante e as conclusões aqui apresentadas se apóiam no relato dos protagonistas. Além disso, é importante salientar que os resultados apontados não são conclusivos, já que a investigação se limitou a identificar alguns aspectos das modificações socioculturais no estabelecimento rural, buscando refletir sobre as modificações que podem ser atribuídas ao turismo.

As considerações aqui relatadas terão como foco de análise o relacionamento familiar; a vida social; a passagem da economia formal para informal; a perspectiva

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao GT - Interfaces com a Gestão de Negócios do IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo.

<sup>2</sup> Mestre em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul, Professora do Curso de Turismo Ênfase Hotelaria do Centro Universitário Metodista IPA.



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

*IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007*

social e financeira e a valorização da cultura local rural. Neste sentido, uma análise mais ampla sobre as modificações que ocorrem com as populações autóctones do meio rural a partir do desenvolvimento do turismo, deveria levar em consideração outras variáveis, como a relação entre visitante e visitado, quantidade de visitantes, nível de escolaridade, tempo de permanência, objetivo da visita, as políticas públicas e o processo de planejamento local, regional e nacional.

### Turismo Rural e Pluriatividade

O surgimento e desenvolvimento do turismo rural apresentam uma forte relação com o fenômeno de conscientização ecológica que ocorre no final do século XX nas sociedades altamente industrializadas. Segundo Cals, Capella e Vaquè (1995) o turismo surge como resposta à degradação ambiental e marginalização das áreas rurais, constituindo-se como alternativa de melhoria da qualidade de vida destas populações através da oferta de serviços turísticos que sejam capazes de gerar renda, de fortalecer a cultural rural local e de preservar espaços naturais.

Santana (1997) defende que o turismo rural foi implantado como modelo alternativo ao turismo de massas para países em desenvolvimento e está sendo utilizado desse modo, como complemento da oferta de destinos massificados. O autor acrescenta que, em termos gerais, o turismo rural deve atender as premissas do desenvolvimento sustentável, gerar efeitos eminentemente positivos, incluindo a população local como atores culturais, devendo ser monitorado e promovendo, através de encontros espontâneos, a participação e o contato intercultural.

A partir desta nova premissa de desenvolvimento rural através de atividades turísticas surgem várias tipologias que buscam conceituar o fenômeno, como turismo rural, turismo no espaço rural, turismo no meio rural, turismo em áreas rurais, agroturismo e turismo verde. Cada um destes conceitos apresenta particularidades, porém todos os conceitos apontam o turismo como um meio de combate ao êxodo rural, de proteção de áreas naturais, de geração de emprego e renda e valorização do patrimônio cultural local.

Cavaco (2001) relata que em Portugal o Turismo em Espaço Rural surge como uma alternativa aos problemas de desenvolvimento das zonas rurais, ou seja, o êxodo



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

rural; a rarefação da população; seu envelhecimento (com problemas de sucessão em decorrência dos problemas agrícolas); os baixos níveis de poder de compra; a decadência do comércio e dos serviços das vilas e aldeias; a ausência de perspectivas quanto ao futuro das atividades dominantes (os cultivos, a criação de gado e a produção florestal); o pouco dinamismo das comunidades e instituições rurais (cooperativas), além da falta de iniciativas de diversificação das economias familiares locais excluídas do mercado local e global.

Neste contexto de inclusão do turismo no meio rural, os agricultores e suas famílias passam a ter como característica principal a pluriatividade, que segundo Schneider (2006) significa a combinação de atividades agrícolas e não-agrícolas, dentro e fora da propriedade. O autor afirma que a partir desta nova concepção, o espaço rural deixa de estar relacionado apenas a produção de alimentos, fibras e matéria-prima e emerge como um espaço em que o homem e o ambiente se integram através de múltiplos usos que são de caráter produtivo, lúdico, social e ambiental.

Para Silva (2002) a pluriatividade torna-se, então, uma alternativa para a fixação do homem no campo, tanto como fonte de renda e emprego como para o aumento da qualidade de vida da população rural. As novas atividades surgem da necessidade de redimensionamento do meio rural, deixando de ser visto apenas como fonte de produção primária e de larga escala, onde apenas o latifúndio consegue manter produtividade e lucratividade no campo, para construir uma nova realidade não excludente e fixadora da população no meio rural.

#### Turismo, cultura e mudança sociocultural

Santana (1997) analisa o turismo como uma expressão cultural e a partir desta perspectiva cita de Kadt (1979, p.122) que afirma: ...“o turismo é uma das influências modernizadoras e influenciadoras da instrução, fazendo com que se modifiquem os valores e as atitudes humanas em todas as civilizações”. Banducci (2001) ao refletir sobre a complexidade do fenômeno turístico se reporta a Cohen (1974; 1979) que relata a existência de diferentes modalidades de turistas ou de experiências turísticas e desta mesma forma registra que é preciso compreender quais os tipos de interferência e reações estes tipos de turismo provocam nas culturas em que atuam.



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

Santana (1997) denomina como fenômeno de aculturação os processos e acontecimentos que provêm da junção de diferentes culturas, implicando modificações culturais. Segundo esta teoria, quando duas culturas distintas entram em contato, surge uma terceira cultural que resulta da interação de ambas, mas que apresenta características próprias que a diferenciam de suas culturas originárias. Ao mesmo tempo cada uma delas empresta de maneira assimétrica, parte de seus conceitos e atitudes. Neste sentido, a aculturação resulta na mudança sociocultural e não da sobreposição de uma cultura por outra. O turista torna-se a partir deste conceito um agente de contato entre culturas, seja de maneira direta ou indireta e essa é uma das causas das mudanças socioculturais ocorrentes nas comunidades autóctones.

Grunewald (2001) afirma que uma mudança cultural é qualquer alteração na cultura, seja no que se refere a traços ou a padrões, sendo que esta acontece atrelada a diversas variáveis, as quais contribuem para o processo de desestruturação das culturas autóctones particulares. Dentre elas podem ser citadas a modernização, a mídia, a urbanização, a tecnologia e o turismo. Contudo, o autor ressalta que o turismo pode ser um agente destrutivo ou construtivo às respostas positivas de reforço da identidade do grupo e de outros aspectos relacionados à cultura local.

Os impactos socioculturais, segundo Santana (1997) são “*impactos sobre la gente*”, ou seja, os efeitos sobre os residentes habituais e fixos da comunidade anfitriã têm associações diretas e indiretas com os visitantes. O impacto social inclui as mudanças mais imediatas na qualidade de vida, interferindo a longo prazo nas normas sociais, na cultura material e na linguagem.

O autor reforça a idéia de que as diferentes viagens pelo mundo oferecem oportunidades de ver, observar e, poucas vezes, participar de culturas e modos de vida diversos aos olhos do turista. Sendo que esse novo modelo de viagem traz consigo impactos de caráter econômico, físico, espacial e outros sobre o entorno social e cultural, que tendem, através da atividade turística, reestruturar a sociedade e homogeneizar a cultura como fenômeno urbano.

Martínez e Monzonís (2000) destacam que o turismo rural apresenta efeitos positivos e também negativos. Entre os efeitos positivos os autores consideram a



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

*IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007*

contribuição para a reativação econômica das zonas deprimidas; a melhoria nas condições de vida da população local; a geração de renda complementar; a incorporação da mulher ao trabalho remunerado; a estabilização da população local no ponto de vista demográfico; a conservação ou recuperação do patrimônio arquitetônico tradicional; a conservação do meio físico e o enriquecimento cultural da população local. Almeida (2000) relata como benefícios ao produtor rural o aumento e diversificação de renda; a ocupação de mão-de-obra relativamente ociosa e a interação social e cultural com um público de alto nível social e educacional e, enfatiza o aproveitamento racional dos espaços ociosos.

Como efeitos negativos Martínez e Monzonís (2000) destacam o abandono das atividades tradicionais por parte da população local; a degradação do ambiente natural; o aumento do risco de poluição; a deterioração da cultura autóctone; a aparição de tensões entre vizinhos e turistas; a padronização do modo de vida e por fim, a perda do caráter rural aproximando essa área da própria sociedade urbana.

Santana (2002) acrescenta que nem todas as áreas onde se desenvolve o turismo rural respeitam a premissa de responsabilidade social, cultural e ambiental, gerando efeitos não desejados nas áreas e nas populações onde acontece. O autor lembra ainda que a perspectiva do turismo rural como salvador das culturas frágeis e dos espaços rurais em decadência é complexa, pois essa atividade é um complemento e não o único fator de desenvolvimento do meio rural.

Nas ocasiões em que o desenvolvimento turístico é viável e exitoso, existem implicações importantes que se referem à sobrecarga do espaço físico e cultural. O alto número de turistas, a alta frequência sazonal de visitas e o excesso de desenvolvimento das instalações, desde alojamentos a centros orientados a atividades, ocasionam rapidamente a sobrecarga. Os efeitos dessa ordem segundo Santana (2002) provocam a depreciação estética e as modificações no valor do uso dos recursos, principalmente quando se trata de recursos de caráter geral, ou cuja propriedade individual não está claramente definida, sendo suportados pelos residentes locais como custos econômicos. É esse tipo de mudança que pode desestabilizar socialmente a população. Portanto, a experiência que o turista demanda exige que o turismo rural seja de função e escala baseado nas tradições e raízes locais.

Santana (2002) afirma que a hipótese do contato estipula que o encontro entre diferentes culturas, ao menos no sistema turístico, é capaz de preparar o terreno para a compreensão e, desse modo, pode minimizar os riscos de prejuízo, conflitos e tensões, favorecendo o intercâmbio em igualdade de condições. Contudo, o autor ressalta que há uma tendência para a relação comercial, em que o turista é percebido com mais intensidade como um recurso econômico, mais como um provedor de bens do que como um visitante, o qual exige as conversões e adaptações da cultura local e seus recursos e, conseqüentemente, dos produtos consumidos a partir dos estereótipos e expectativas do cliente recebido.

Neste sentido, o turismo rural deve estabelecer critérios que determinem à possibilidade de implantação da atividade, bem como de sua capacidade de carga física e sociocultural. Santana (2002) sugere um ciclo com fases para um projeto de turismo rural. Este inicia com as formas de financiamento, passa a uma investigação etnográfica que elabora o inventário de recursos e as formas de participação, de formação e de capacitação para o turismo rural, de habilitação de infra-estruturas e de preparação do entorno. Também é preciso identificar e selecionar o turista potencial ideal para a elaboração de produtos e publicidade, estabelecendo as redes e associações de comercialização para o lançamento da oferta, assegurando satisfação do cliente e níveis de qualidade. Finalmente, é necessária a avaliação e correção dos impactos, controlando a manutenção e a melhora da oferta. Contudo, o processo é cíclico, de modo que as atividades se repetem na busca de adequação no desenvolvimento do projeto.

Nesse contexto, entende-se que o turismo rural é uma das alternativas para o desenvolvimento do campo, mas necessita estar integrado a outros projetos de caráter endógeno e ser complementar às atividades econômicas tradicionais. Como modelo alternativo ao turismo de massas e de desenvolvimento do campo, tem-se a “Pousada do Cavalinho” como exemplo deste estudo.

#### Um Estudo de caso: Pousada do Cavalinho

A “Pousada do Cavalinho” é uma propriedade rural familiar localizada em São José dos Ausentes, no Rio Grande do sul, Brasil. O grupo familiar, no momento da



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

*IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007*

pesquisa, estava composto por seis pessoas que serão denominadas para efeito da investigação por pseudônimos: Aldo (64 anos) casado com Berta (62 anos), pai de Célia (42 anos e herdeira da propriedade) esposa de Dario (45 anos). Dario e Célia têm dois filhos: Erico (19 anos) e Flora (12 anos).

É importante destacar que a propriedade rural pertence à família aqui estudada há seis gerações e que antes da abertura da Pousada esta não era mais viável economicamente. A pecuária, atividade econômica predominante na Fazenda, estava em crise e não sustentava mais a família no campo. A situação se agravou com a falta de escola no meio rural e a falta de transporte coletivo para a escola na cidade, o que impossibilitava Erico e Flora de manter-se estudando. Aldo, Berta, Erico e Flora mudaram-se para a cidade vizinha tendo como objetivo possibilitar o estudo aos netos, devido a este contexto. Na fazenda permaneceram Dario e Célia, responsáveis em cuidar da pouca atividade da pecuária e produzir queijos artesanais que eram vendidos na cidade. A aposentadoria de Aldo e Berta representava grande parte do sustento da família.

Foi neste contexto que a família decidiu iniciar suas atividades turísticas em 1997 com a infra-estrutura existente, ou seja, a casa dos proprietários passou a hospedar também os turistas. O quarto de hóspedes e dos familiares que viviam na cidade passaram a alojar os turistas. Segundo a proprietária, a preocupação inicial foi em trocar colchões, lençóis, travesseiros e escolher o tipo de alimentação que seria servida. As reservas eram feitas pela prefeitura municipal, pois na Pousada não havia telefone e a luz elétrica era por gerador a óleo.

De acordo com o proprietário, entre 1997 e 2004 a pousada foi ampliada, houve a construção de dois quartos, três banheiros e uma sala de jantar com capacidade para 50 pessoas. Portanto, a pousada conta com uma infra-estrutura de três banheiros, sala de jantar (construída em 2001), uma cozinha principal, uma cozinha auxiliar e uma dispensa. Os turistas têm liberdade de circular por todos os ambientes da casa, inclusive aqueles destinados a preparação de alimentos. A casa tem também um espaço destinado para o material de pesca esportiva e um jardim com mesas e bancos de madeira.



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

A pousada conta ainda com outra edificação (que antigamente era depósito de alimentos para os animais e garagem) que foi transformado em um quarto com banheiro para o casal Aldo e Berta, além de ser o local de armazenamento dos produtos necessários para a pousada.

A “Pousada do Cavalinho” tem como atrativo uma área que corresponde a 600 hectares, com cercas de pedra, dois rios de águas limpas e transparentes conectadas por um desnível de 18 metros, áreas de mata Atlântica com xaxins, araucárias seculares e lagos naturais com lambaris (peixe considerado típico da região). Fora isso, a baixa temperatura característica do local constitui-se em um atrativo. Além dos atrativos naturais, a pousada oferece ao turista passeios a cavalo e a possibilidade de integrar-se a vida do campo através da participação em atividades como vacinação do gado, ordenha e as lidas diárias do campo. Contudo, o principal atrativo da pousada é a pesca esportiva de truta americana.

Como relatado, antes da inserção do turismo a propriedade vivia da pecuária e da produção artesanal de queijos. Como estas atividades não representavam mais o sustento da família foi necessário introduzir uma nova atividade econômica que representasse a permanência da família no campo. Segundo o proprietário, a inserção do turismo na propriedade justifica-se exatamente por esta variável. Como pode-se perceber através da fala da Célia: (...) “*A proposta inicial que a gente teve foi a seguinte: tu vai agregar mais valores ao trabalho da pecuária sem sair da tua terra. Seria assim um trabalho alternativo, não seria tipo micro empresa nada. A gente teria ali, o pessoal viria, seria um trabalho alternativo. Eles disseram assim: tu vai fazer o que tu sempre fez na pecuária, só que tu vai atender gente de fora*”.

A partir deste relato percebe-se que os proprietários, no momento da abertura da pousada, não compreendiam o significado do turismo e das demandas que atividade exige. É importante também ressaltar que o fomento do turismo deu-se naquele momento através da prefeitura municipal, que estimulou a atividade e prometeu melhorias no meio rural como, telefonia e rede pública de luz elétrica, caso a atividade se desenvolvesse. Contudo, o turismo foi à atividade escolhida por representar a única possibilidade de permanecer na terra.





ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

O desenvolvimento do turismo na “Pousada do cavalinho” trouxe modificações na estrutura de produção tradicional da propriedade. A primeira foi o abandono da queijaria. Segundo Dario a atividade era bastante trabalhosa, envolvia muitas pessoas e não gerava retorno financeiro como o turismo. *“Ah, essa era pesada. Fazia queijo, pulava geralmente às quatro da manhã. E era uma grande dificuldade, você também judiava do gado, tinha que tá todo dia fazendo e envolvia todo mundo da casa”*. Esta fala representa uma das complexidades do turismo rural, porque ao mesmo tempo em que cria novas possibilidades de permanência no campo, substitui atividades tradicionais por serviços turísticos, como pode-se verificar através da fala de Dario (...) *hoje, tu não sobrevives com a pecuária de forma nenhuma, então eu acho que enquanto tu tem outra fonte de renda, eu acho o grande lance da Pousada é você permanecer no interior, no nosso local de trabalho, e aí se tiver os dois, a pousada e a pecuária, os dois dão lucro. Mas se eu fosse pra escolher um hoje, escolhia a Pousada”*.

A partir destas modificações, as rotinas de trabalho de Dario e Célia também mudam. A função de Dario passa a ser de receber, atender os hóspedes fazer compras, fazer pagamentos e depósitos, abastecer a propriedade com carnes e preparar os assados, além de ajudar Aldo nas tarefas relativas à pecuária. Célia passa a executar funções de recepção dos hóspedes, organização, limpeza dos quartos e da pousada, lavagem das roupas de cama, preparo de cardápios, pães, bolachas, plantio e manejo da horta e a confecção de cobertores de lã de ovelha (vendido na pousada sob encomenda), preparo de licores e cachaças, além de ser responsável por controlar as despesas dos hóspedes e receber pagamentos.

Percebe-se que houve uma mudança quanto aos horários e os momentos em que a família estava reunida. Segundo Célia, a família se reunia sempre nos momentos das refeições e os horários eram sempre respeitados. (...) *ao meio dia era servido o almoço, não tinha esse negócio: vamos esperar um pouquinho. Meio dia todo mundo tava para almoçar. O horário da janta era a mesma coisa, era muito certinho. (...) quando o turista começou a vir a gente deixou de pensar o jeito da gente, por exemplo o horário era ele que fazia. Então a gente se adecoa ao horário da pessoa que tá aqui na Pousada, nós aqui não a gente não tem horário enquanto não chega o turista, porque quando ele chega ele determina o horário.*



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

Na alimentação nota-se que houve uma mudança somente quantitativa nos tipos de alimentos que são servidos e a mudança mais expressiva foi na inserção do café da manhã (mistura) e café da tarde que não era hábito para os familiares.

Quanto aos aspectos relacionados com a estética, pode-se perceber que a presença do turista influencia tanto na forma de vestir como na de cuidar do cabelo, da pele, da maquiagem, como se observa a partir do relato de Berta: *Muda: a maquiagem eu sempre gostei de usar batom, adoro ainda batom, antes de eu ter a pousada acordava todo dia e passava batom, com o turista eu não gosto de usar batom. Ah, arruma o cabelo, acho que até não sei se não me arrumava mais pra ir pro campo, sempre passava um creme, alguma coisa e hoje em dia ta mais apurado, mais corrida a vida*”. Além disso, muitas mudanças estão relacionadas com a higiene que o trabalho requer, como a tica e o avental que passam a ser usados durante todo o dia. Os homens dizem que não sentem nenhuma mudança neste sentido.

Quanto à comunicação verbal, a percepção dos proprietários é que o turista influencia a forma de falar, Célia relata que: *“cada vez eles [pai e mãe da entrevistada] falam mais aperfeiçoados, conseguindo corrigir tuas palavras, coisas que a gente, no nosso linguajar, que tu usava uma linguagem local, que tem muitas palavras que são diferentes os significados do restante. Então tu consegue, por exemplo, melhorar o meu, é um eterno aprendizado*. Os relatos dos protagonistas revelam que, de um lado, tem-se o aprendizado quanto à linguagem, e, de outro, um certo “abandono” de palavras ou formas lingüísticas que são absolutamente locais, substituídas, a partir da interferência dos turistas, por sinônimos característicos de outra cultura.

As atividades sociais realizadas pelos familiares na Fazenda antes da pousada eram intensas. Os proprietários relatam que tinham compromissos programados todo o final de semana, como festas e bailes, visitas e recepção a parentes. Com o turismo os vizinhos e parentes deixam de visitar a propriedade e os compromissos sociais deixam de ser atividades habituais.

A forma como o turismo é realizado na “Pousada do cavalinho” coloca os residentes sempre em contato direto com o turista. Esta nova rotina altera a maneira como a família se relaciona, como se pode perceber na fala de Célia: *“Com relação ao*



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

*tipo de hospedagem que a gente oferece é a preocupação da gente, nós estamos abrindo as portas da casa da gente, tu não consegue esconder as coisas que estão acontecendo aqui e não passa despercebido. Ah, por exemplo, a vida da gente, o dia-a-dia da gente está exposto pras pessoas que estão aqui, tu não consegue diferenciar, ah, então hoje vai ser assim, não é, porque acontece fatos, coisas que te fazem tu ser espontânea ou não ser, então tu tem que ser o que tu é, tu não consegue disfarçar (...). Tem situações que tu aprende a lidar com o turista junto contigo, tu não pode por exemplo assim, a família é a família e o turista é o turista, o turista e a família eles complementam um o outro”.*

Outro elemento importante, nesse contexto, é a estrutura física da residência da Potreirinhos, que se modificada no momento em que o turismo passa a ser uma das atividades principais da fazenda. Berta relata que *“O meu quarto, por exemplo, quando começou, eu daí não dormi mais no meu quarto, primeiro dia que foi ocupado meu quarto com os turista, daí eu e o Aldo dispusemos de deixar nosso quarto ali e parti pra outro né, que o turista ficava acomodado melhor no nosso quarto e nós fomo pra outro.”* Sobre a mesma questão Aldo diz: *“Mudou, mudou muito, inclusive o meu quarto hoje é dos turistas, e aqui, por exemplo, nós comemos lá, até na cozinha de baixo quando tem bastante gente aqui e a gente serve a refeição do pessoal, ficam prosiando aí, e a gente come pra lá, né”.*

#### Conclusões

O caso da “Pousada do Cavalinho” inclui-se nas teorias que indicam que o turismo apresenta-se como uma alternativa de renda para propriedades rurais aonde as atividades tradicionais, como pecuária e agricultura não sustentam a vida no campo. Neste sentido, o turismo atua como uma das formas das famílias rurais tornarem-se pluriativas e obterem complemento financeiro para a propriedade.

No caso estudado, esta realidade se confirma quando Célia indica que: *“Se consegue viver e ter um nível de vida que a pecuária não poderia oferecer até o momento. Eu gosto da pousada porque é trabalho da gente e não foi necessário sair daqui para poder ter um rendimento diário que hoje temos”.*



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

Contudo, esta fala apresenta diversas faces porque ao mesmo tempo em que o turismo se apresenta como complemento de renda ele influencia nas escolhas das atividades realizadas na propriedade. Neste caso, verifica-se a troca de atividades tradicionais, como a queijaria pelas atividades turísticas. Estas trocas de atividades acabam influenciando os hábitos e rotinas da família, o que de alguma forma, corrobora com as mudanças apontadas.

A partir disto, entra em discussão a complexidade das relações daquilo que pode ser entendido como mudança sociocultural, já que no momento que se mudam as relações de trabalho no campo mudam-se as rotinas e as formas de expressão cultural do mundo rural.

Outro elemento que contempla a teoria apresentada se refere ao que Santana (1997) diz sobre o impacto social que inclui as mudanças mais imediatas na qualidade de vida, interferindo nas normas sociais, na cultura material e na linguagem. Neste ponto, a pousada indica mudanças tanto no vocabulário local, cujas palavras tradicionais deixam de ser usadas porque não correspondem ao vocabulário do turista, como por exemplo, a substituição da palavra mistura para café da manhã, como no respeito aos horários e aos encontros familiares.

Almeida (2001) afirma que a atividade no meio rural aproveita os espaços ociosos de maneira racional. A “Pousada do cavalinho” apresenta-se quanto a esta questão de aproveitamento racional, um dos seus grandes paradoxos, pois para transformar a casa em pousada, num primeiro momento foi necessário desalojar os familiares de seus quartos. Contudo, ao longo do processo foi possível reorganizar a casa/pousada e devolver as habitações aos familiares. Porém, quando a pousada tem aumento de demanda, os quartos tornam-se habitações para turistas e deixam de alojar os residentes.

Outro elemento relacionado ao intercâmbio cultural é a valorização dos autóctones da “Pousada cavalinho” por parte dos turistas, como relata que recebe telefones no aniversário, cartas pedindo receitas de pratos típicos e que estas demonstrações fazem com que a família sintam-se valorizada.



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

A “Pousada do Cavalinho” é um exemplo do paradoxo que o turismo rural enfrenta. O intercâmbio cultural intenso transforma a cultura rural que é o próprio atrativo neste tipo de turismo; a convivência entre turistas e residentes, que é a essência do turismo rural acaba por criar ilhas dentro da própria família e entre esta e seu grupo social e familiar mais amplo.

## Bibliografia

- ALMEIDA, Joaquin Anécio; FROEHLICH, José Marcos; RIEDL, Mário. *Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável*. Campinas, SP: Papyrus, 2000.
- BANDUCCI, Álvaro Jr. Turismo e antropologia no Brasil. In BANDUCCI, Álvaro Jr; BARRETTO, Margarita. *Turismo e Identidade Local: uma visão Antropológica*. Campinas, SP: Papyrus, 2001.
- CALLS, J. CAPELLÀ, J. VAQUÈ, E. El Turismo en el desarrollo rural en España. Ministerio de Agricultura, Pesca y Alimentación. Madrid, 1995.
- CAVACO, Carminda. “O mundo rural português: desafios e futuros”. In RODRIGUES, Adyr Balestrelí. *Turismo Rural: Práticas e Perspectivas*. São Paulo, SP: Contexto, 2001.
- GRUNEWALD, Rodrigo de Azevedo. Turismo e o “resgate da cultura pataxó. In BANDUCCI, Álvaro Jr; BARRETTO, Margarita. *Turismo e Identidade Local: uma visão Antropológica*. Campinas, SP: Papyrus, 2001.
- MARTÍNEZ, Francisco Juan; MONZONÍS, Javier Solsona. Alojamiento turístico rural: gestion y comercialización. Espana, Editorial síntesis, 2000.
- SANTANA, Augustín. *Antropologia y Turismo: Nuevas Hordas, Viejas Culturas?* Barcelona, Espanha: Editorial Ariel, S.A., 1997.
- \_\_\_\_\_. “Desarrollos e conflictos en torno al turismo rural: claves y dilemas desde la antropología social”. In RIEDL, Mário; ALMEIDA Joaquin A. VIANA, Andyara L. B. *Turismo Rural: tendências e sustentabilidade*. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2002.
- SCHNEIDER, Sergio. Turismo em Comunidades Rurais: inclusão social por meio de atividades não agrícolas. In Turismo Social: diálogos do turismo: uma viagem de inclusão. Ministério do Turismo, Instituto Brasileiro de Administração Municipal. Rio de Janeiro: IBAM, 2006.
- SILVA, José Graziano da. *O Novo Rural Brasileiro*. 2º ed. Ver. 1ªa. reimpr.. Campinas, SP: Unicamp. IE, 2002.